

APRESENTAÇÃO

ESPERANÇA E DESENVOLVIMENTO PARA O AMAZONAS

O Amazonas precisa, com urgência e firmeza, de medidas econômicas e sociais capazes de dar respostas às maiores preocupações de sua população: a fome, o desemprego e a falta de segurança. Hoje, os amazonenses estão à mercê de um governo que não tem compromisso com o enfrentamento de tais desafios e é incapaz de apresentar soluções.

Nosso Estado é o segundo no Brasil com maior índice de pobreza, segundo a pesquisa do Mapa da Nova Pobreza, do FGV Social (Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas), divulgada no fim de junho de 2022. Alcança 51%, enquanto a média nacional fica em 30%. Essa preocupante estatística é liderada pelo Maranhão, com 57,9%.

Outro dado estarrecedor relacionado ao Amazonas vem do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgado em 2020, mas coletado entre 2017 e 2018. Somos o segundo estado do Brasil em insegurança alimentar, atrás apenas do Amapá. A fome, conforme o levantamento, já afetava naqueles anos cerca de 2,7 milhões de pessoas.

Atualmente, o que presenciamos no Amazonas é a desorganização da economia, com o aumento do desemprego. Cerca de 13 % da população economicamente ativa estão sem emprego formal, índice maior que a média nacional, de 11,1%. O Amazonas ocupa a 10ª posição entre os estados brasileiros com os maiores números de desempregados (Fonte: IBGE/PNAD, divulgado em maio/2022).

Em 2021, o Amazonas foi o epicentro mundial de mortes por Covid-19. O mundo acompanhou estarrecido o colapso no desabastecimento de oxigênio, que provocou mortes de inúmeros cidadãos por asfixia.

No quesito segurança, o cenário também é desolador. Na contramão do país, que registrou uma queda de 7% de assassinatos entre 2020 e 2021, o Amazonas registrou, no mesmo período, um aumento de 54% de crimes violentos, ocupando o 1º lugar no ranking nacional da violência (Fontes: Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas - Monitor da Violência – G1, 2021).

A ausência de políticas governamentais trouxe como consequência a ineficiência do estado e a omissão em relação aos graves problemas de ordem econômica, de saúde, social, educacional, de segurança e de gestão.

Com o nítido declínio da qualidade dos serviços ofertados pelo governo estadual, cresce a desesperança entre os cidadãos amazonenses, principalmente entre os mais jovens.

A população respira perplexidade diante da paralisia do estado, sem compreender o retrocesso dos indicadores sociais e de segurança, mesmo com tantos recursos em “caixa”.

Nosso projeto é romper a estagnação e o ciclo de insucesso do Amazonas e retomar o desenvolvimento econômico na capital e no interior. Falo com a experiência de quem já trabalhou, continua a trabalhar pelo Amazonas e, hoje, ainda mais maduro e cheio de disposição, acredita que podemos, ao lado do povo, resgatar a esperança e o orgulho de ser amazonense.

Defendo com firmeza o modelo da Zona Franca de Manaus. Presenciamos, recentemente, com a questão do IPI – Imposto de Produtos Industrializados, um governo submisso e sem poder de articulação com os poderes da República, dando uma demonstração de total desconhecimento do tema e ineficiência para a manutenção dos empregos no Amazonas.

No Senado, defendo uma política de estímulo aos investimentos em áreas de exceção, como a Zona Franca de Manaus, o maior programa de compensação ambiental do mundo. Reitero que não somos contra a redução de impostos, mas não abro mão das vantagens comparativas da Zona Franca nem dos empregos

que ela proporciona aos amazonenses.

Apresentamos um Programa de Governo com novas ideias para um futuro de esperança e desenvolvimento. São diretrizes para governar e superar o estado de incerteza em que vivemos, alternativas para a retomada do crescimento econômico e social e o resgate da dignidade dos cidadãos do Amazonas.

Um futuro no qual os avanços em nosso Estado sejam propiciados pela maior eficiência da máquina pública e maior capacidade de investimento, com foco no cidadão. Mais que um compromisso, este será o nosso dever.

Quero lutar por uma educação transformadora, dedicar-me à retomada da qualidade dos serviços de saúde pública e estruturar uma ampla rede de proteção à mulher, às crianças, à juventude, aos idosos, aos indígenas e às pessoas com deficiência.

Iremos trabalhar para resgatar a autoestima e a motivação dos funcionários públicos e aposentados, estimular as oportunidades de crescimento profissional e valorização do capital humano, com meritocracia, além de assegurar os direitos que estão sendo desrespeitados pelo atual governo.

Este Plano de Governo não é um documento finalizado, mas uma formalização de um compromisso do que acreditamos ser o futuro do Amazonas. Simboliza o nosso compromisso com você, com sua família e com toda a sociedade.

O debate de ideias continua, as propostas apresentadas podem ser aperfeiçoadas e enriquecidas, iremos disponibilizar um canal para receber às contribuições de todos que sonham e acreditam que o Amazonas pode voltar a crescer com segurança, geração de emprego e renda e justiça social.

BASES PARA O FUTURO

Juntos enfrentaremos o grande desafio da retomada econômica do

Estado, da ampliação da oferta de trabalho, da redução das desigualdades sociais e da interiorização do desenvolvimento sustentável.

Atuaremos na captação de recursos públicos e privados e na cooperação internacional, para investir em obras estruturantes no sistema rodoviário, hidroviário e de portos e aeroportos regionais, reduzindo custos de logística e elevando a competitividade do Amazonas por meio desses modais.

Os demais segmentos, como habitação, meios de comunicação, saneamento, tratamento de resíduos sólidos, fontes de energia renovável, processos industriais, agropecuária e serviços, serão dinamizados na próxima década, garantindo uma evolução dos indicadores de vida e de renda per capita da população amazonense.

Paralelamente, iremos implantar um pacote de incentivos setoriais, como políticas de simplificação tributária, licenciamento ambiental e crédito facilitado para dinamizar e atrair novos negócios, estimular o empreendedorismo e a incubação de *startups*.

O futuro dos amazonenses estará alicerçado no planejamento, respeitando a vocação econômica de cada região com diversificação da economia, criando as bases para um ambiente de negócios tecnológico, digital e próspero.

Houve uma interrupção da atividade de planejar a longo prazo o Estado. Os rumos da economia estadual devem ser definidos de forma racional, com base em pesquisas econômicas e visão estratégica.

A ZFM precisa voltar a ser um centro de excelência em produção, de olho nas novas tendências de mercado e novas tecnologias. O estado irá estimular a eficiência produtiva, reduzir custos de produção com sistemas tributários mais justos e modernização da infraestrutura.

Há dez anos, defendi a diversificação da economia do Amazonas. Ao lutar pela prorrogação da Zona Franca de Manaus até 2023, e mais tarde até

2073, sempre tive em vista uma transição planejada, em que as bases da economia do estado estariam alicerçadas na diversificação das novas matrizes econômicas.

Porém, os governos que nos sucederam pouco fizeram para implementar medidas estruturantes que nos permitissem migrar com segurança para essa nova economia.

Os 5 Grandes Vetores

1 – Zona Franca do Futuro

Revitalização e fortalecimento da Zona Franca de Manaus, trazendo mais indústrias e garantindo a geração de empregos qualificados, incorporados à cadeia produtiva do estado. Além disso, adaptando o atual modelo às novas fronteiras da economia global, voltando-se para novos produtos, para a biodiversidade e para a indústria da transformação

2 – Gás para o Desenvolvimento

Detentor da maior reserva de gás natural em terra firme do Brasil, o Amazonas concentra a exploração apenas no uso menos nobre do produto, na transformação em energia elétrica. A exploração do gás mais nobre, na industrialização e na indústria gás química introduzirá o estado no mercado nacional e internacional de fertilizantes sem derrubar uma única árvore.

3 – Potência Mineral

O mundo dispõe hoje de técnicas e tecnologias atualizadas que permitem transformar silvinita em potássio e garantir ao Amazonas uma participação no mercado do agronegócio brasileiro numa escala de oito a 10 bilhões de dólares em fertilizantes, com baixo impacto ambiental e usando o corredor de logística do Rio Madeira e a BR 319 para escoamento.

4 – Riquezas da Floresta

Exploração dos produtos florestais madeireiros e não madeireiros de forma racional e inteligente com tecnologias inovadoras para transformar o

interior do Amazonas em polos descentralizados de emprego e renda na macro e na microeconomia.

5 – Celeiro de Empregos

Gestão econômica e logística do estado para garantir infraestrutura capaz de transformar o Amazonas no maior celeiro de emprego e renda do país, ancorado na macroeconomia e na economia sustentável na floresta amazônica. Em parceria com o Governo Federal, o Amazonas será fundamental para que o Brasil seja de novo um exemplo para a humanidade.

Articulação dos Vetores com as Diretrizes e os Eixos do Programa de Governo

O desenvolvimento do Estado, impulsionado pela retomada econômica com o **Acelera Amazonas**, produzirá os níveis de arrecadação que o estado precisa para multiplicar os investimentos em **educação, saúde, saneamento básico, segurança pública, ações sociais, cultura, turismo e lazer**.

A estagnação do estado, hoje, infelizmente, colocado entre os mais pobres do país e em algumas áreas com registro significativo de retrocesso dos indicadores, é incompatível com a riqueza natural do Amazonas, com a grandeza de seu povo e com os cenários privilegiados disponíveis.

O alinhamento com o Governo Federal a implementação de uma agenda de prioridades concentrada na retomada do crescimento da arrecadação irá reverter o processo de empobrecimento do estado e interromper o avanço dos indicadores de vulnerabilidade da população.